

PROCESSOS DE AUMENTO E DE DIMINUIÇÃO DE VALÊNCIA VERBAL EM ORO WARAM (WARI'/PACAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo Azevedo Apontes¹
Quesler Fagundes Camargos²

RESUMO: De acordo com Whaley (1997), Payne (1997, 2006) e Crystal (2000), a valência verbal trata do número de argumentos requeridos por um verbo. Com base nesse pressuposto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as construções de aumento e de diminuição de valência verbal na língua Oro Waram, subgrupo Wari' (ou Pacaa Nova), pertencente à pequena e isolada família linguística Txapakura. É necessário ressaltar que Angenot e Angenot de Lima (2000) classificam essa língua como isolante, ao passo que Aikhenvald (2012) a considera como analítica. Essas classificações se devem ao fato de a maioria de suas palavras serem constituídas por um único morfema. Em termos descritivos, mostraremos que o Oro Waram apresenta, pelo menos, dois processos de aumento de valência, a saber: a causativização e a aplicativização. Será mostrado que a partícula pré-verbal {*araʔ*}, quando é inserida no domínio verbal, licencia um sujeito com a função semântica de agente (causador). A partícula pós-verbal {*win*}, por sua vez, tem a função de introduzir na estrutura verbal um objeto aplicado com a função semântica de comitativo. Além desses fenômenos linguísticos, essa língua também apresenta dois processos de diminuição de valência verbal, a saber: a intransitivização e a reciprocidade. A intransitivização é codificada por meio da partícula pós-verbal {*maw*}, a qual tem a função de transformar predicados transitivos em intransitivos. Nesse contexto, o sujeito é apagado e o objeto passa a exercer a função sintática de sujeito. As construções recíprocas, por fim, são engatilhadas pela partícula pós-verbal {*karakán*}. Tendo em vista os objetivos deste trabalho, esperamos, portanto, contribuir com os estudos descritivos sobre os processos de aumento e de diminuição de valência nessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Oro Waram; Pacaa Nova; Txapakura; Valência; Descrição.

1. Introdução

O presente trabalho³ visa apresentar os processos de aumento e de diminuição da valência verbal em Oro Waram, utilizando como suporte teórico Whaley (1997), Comrie (1989), Payne (1997, 2006) e Crystal (2000). O Oro Waram faz parte do grupo

¹ Professor na Universidade Federal do Acre e doutorando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail para contato: selmoapontes@gmail.com. Orientador: Prof. Dr. Seung Hwa Lee (UFMG).

² Doutorando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail para contato: queslerc@yahoo.com.br. Orientador: Prof. Dr. Fábio Bonfim.

³ O conjunto de dados ora apresentado faz parte da pesquisa de doutorado sobre a descrição do Oro Waram, sob a supervisão do Prof. Seung Hwa Lee (UFMG), os quais foram coletados por Selmo Azevedo Apontes entre os anos de 2011 e 2014. Registramos nossos agradecimentos ao povo indígena Oro Waram. – ARTIGO APRESENTADO NA ABRALIN 2015.

linguístico denominado Wari’ ou Pacaa Nova, da família linguística Txapakura, falada no interior do estado de Rondônia, Brasil.

2. Processos de aumento e de diminuição de valência verbal

Segundo Crystal (2000), a valência verbal se refere ao número de elementos dependentes (também denominados como argumentos e valentes), cujos números e tipos são determinados pela valência atribuída ao verbo. Para Payne (1997), valência faz referência ao número de argumentos que deve haver no evento verbal. Argumento sintático do verbo é um elemento nominal que enlaça uma relação gramatical com o verbo. Um verbo monovalente possui apenas um argumento, pois requer apenas uma valência. Um verbo bivalente requer dois argumentos, pois possui há a necessidade de duas valências para completar o sentido. Desse modo, um trivalente, para ter um sentido pleno, precisa ter três argumentos para completar a valência. Vejamos os exemplos⁴ abaixo com um verbo monovalente e um verbo bivalente:

(1a) ↓ |
 mo na trama?
 correr 3SG homem.M
 “O homem correu.”

(1b) ↓ ↓ | |
 pa? pi na-on kopakaw narima?
 matar PERF 3SG-3SG.M onça.M mulher.F
 “A mulher matou a onça.”

Note que, no exemplo (1a), o verbo *mo* ‘correr’ seleciona apenas um argumento nuclear: o sujeito *trama?* ‘o homem’, o qual é codificado pelo marcador argumental de sujeito {*na*}, cuja função é assinalar um argumento de terceira pessoa do singular. Por sua vez, no exemplo (1b), o verbo *pa?* ‘matar’ seleciona dois argumentos, a saber: (i) o sujeito *narima?* ‘a mulher’ que é codificado pelo marcador {*na*} de terceira pessoa do singular; e (ii) o objeto *kopakaw* ‘a onça’ o qual é instanciado pelo marcador {-*on*}, cuja função é assinalar um objeto masculino singular.

Muitas vezes há processos de ajustamento de valência verbal manifestada como omissão do objeto, através do apagamento pronominal, por exemplo. Em relação aos argumentos do verbo, há processos de aumento, de diminuição, de apagamento da valência verbal, ou seja, do acionamento de processos sintáticos de arrançamento da valência verbal na oração, dependendo da perspectiva e da intenção do falante

⁴ Abreviaturas: 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; 3: terceira pessoa; ASS: associativo; CAUS: causativo; COL: coletivizador; COM: comitativo; COMPL: complemento da ação verbal; DEM: demonstrativo; DIM: diminutivo; EXCL: exclusivo; F: feminino; GEN: genitivo; IMP: imperativo; INCL: inclusivo; INTR: intransitivizador; M: masculino; N: neutro; NMLZ: nominalizador; PERF: perfectivo; PL: plural; PREP: preposição; RECIP: recíproco; RED: reduplicativo; REFL: reflexivo; REL: relativo; RES: resultativo; SG: singular.

do singular {*na*}. Ao introduzir um elemento indicando a relação causal {*araʔ*}, em (2b), o verbo que era monovalente recebe mais um argumento na função sintática de sujeito, aumentando os argumentos necessários ao verbo. Esse verbo agora é um verbo transitivo causativo. O resultado é a formação do verbo transitivo *ʔaraʔ mo* ‘fazer correr’, o qual seleciona dois argumentos nucleares: o sujeito de primeira pessoa do singular {*ʔna*} e o objeto nominal {*tramaʔ*}. Os marcadores de concordância evidenciarão que realmente ocorreu um acréscimo de argumento, pois esses marcadores apresentarão a seguinte estrutura: {*ʔna-on*}. O primeiro codifica o argumento sujeito causador e o segundo marca o objeto causado, o qual é o argumento do verbo *momaw* ‘correr’.

A partícula {*araʔ*}, a qual é utilizada nas construções de causativização, também se comporta como verbo lexical independente, com o sentido de ‘fazer’ ou ‘construir’, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(3a) araʔ ʔna-n kapam neʔ
 fazer 1SG-N pamonha.N 1SG.GEN
 “Eu fiz pamonha”

(3b) araʔ pin na-n trim nekem tramaʔ
 construir PERF 3SG-N casa 3SG.F.GEN homem
 “O homem construiu a casa dela”

Nos exemplos em (3a) e (3b), o verbo {*araʔ*} é um verbo bivalente, pois exige dois argumentos. Veja que a composição dos dois marcadores de concordância mostra que o verbo possui dois argumentos nucleares.

Na próxima seção, apresentamos o processo de aumento de valência por meio da estrutura comitativa.

2.1.2 Comitativo

Outro processo morfológico de aumento de valência verbal é o marcador {*win*}, o qual tem a função semântica de comitativo. Essa partícula está incorporada no sintagma verbal, uma vez que se realiza entre a raiz verbal e os marcadores de argumento. Veja os exemplos a seguir:

(4a) aka na narimaʔ
 chorar 3SG mulher
 “A mulher chora”

(4b) aka win na kon kayina-kam narimaʔ
 chorar COM 3SG ASS.M filha-3SG.F.GEN mulher
 “A mulher chorou com o filho dela”

- (5a) kom ʃi
 cantar 1PL.INCL
 “Nós cantamos!”
- (5b) kom win ʃiye-ʃi
 cantar COM REFL-1PL.INCL
 “Nós cantamos juntos!”

O verbo *kom* ‘cantar’ e o verbo *aka* ‘chorar’ são verbos monovalentes, uma vez que requerem apenas um argumento, como pode ser visto em (4a) e (5a). Ao serem marcadas com o comitativo {*win*}, as estruturas verbais derivadas, as quais são apresentadas em (4b) e (5b), apresentam dois argumentos nucleares.

É visível morfologicamente que houve um acréscimo de elemento nominal e de marcadores de concordância. No entanto, esse aumento de elemento nominal não teve reflexo no sistema de concordância que codifica os argumentos do verbo, como ocorreu com os causativos. Nos exemplos de comitativo, houve a incorporação no sintagma verbal do marcador do termo associado à oração. Assim, por mais que aumente um elemento oracional, esse elemento oracional adicionado foi marcado dentro do sintagma verbal, com a partícula {*win*}, e não nos marcadores de concordância.

Na próxima seção, apresentamos mais detalhadamente a função do elemento nominal associativo.

2.1.3 Associativo

Para expressar uma relação de companhia Ou de associação⁶, é utilizada uma palavra gramatical especificando o gênero masculino {*kon*} ou o gênero feminino {*kam*}, como pode ser observado no Quadro 2:

QUADRO 2
Associativos

Gênero	Conector
masculino	{ <i>kon</i> }
feminino	{ <i>kam</i> }

Vejamos a seguir alguns exemplos que mostram como se estruturam os marcadores de associativo e de companhia apresentados no Quadro 2:

- (6a) maki? na trama?
 vir 3SG homem
 “O homem veio”

⁶ Decidimos chamar de comitativo o elemento adicional que é introduzido por meio da partícula {*win*}. Por sua vez, chamamos de companhia e associativo aquele objeto que é introduzido por meio das partículas {*kam*} e {*kon*}.

- (6b) *maki?* *na* *kam* *mana-kon* *trama?*
 vir 3SG ASS.F esposa-3SG.M.GEN homem
 “O homem veio com a esposa dele”
- (7a) *ya* *ʔna* *kom*
 banhar 1SG água
 “Eu tomei banho no igarapé”
- (7b) *ya* *ʔna* *kom* *kon* *ate?*
 ate-e?
 banhar 1SG água ASS.M pai-1SG.GEN
 “Fui tomar banho com o meu pai no igarapé”

Os verbos acima são monovalentes, requerem apenas um argumento. O argumento é indicado pela concordância verbal. Verifica-se que ocorre o acréscimo de mais um participante no evento verbal, por meio da partícula associativa. No entanto, esse participante adicional não é codificado como um argumento. Assim, não aciona o marcador de concordância no sintagma verbal. Se fosse um argumento nuclear, o sintagma verbal concordaria com os dois participantes. Tal fato não ocorre em Oro Waram.

2.1.4 Considerações

Dos três processos apresentados de aumento de valência, pode-se dizer que: o causativizador {*ara?*} pertence ao processo de aumento de valência verbal, pois adiciona um argumento verbal que é codificado nos marcadores que realizam a concordância argumental. O comitativo {*win*} e os associativos {*kon*} e {*kam*} introduzem mais um participante no evento verbal. A diferença entre o comitativo e o associativo é que o primeiro marcará o participante adicional com um codificador dentro do sintagma verbal, ou seja, um codificador incorporado que remete ao participante introduzido. Esse marcador incorporado ao sintagma verbal não tem variação na forma. Já o associativo, não possui um marcador incorporado no sintagma verbal. O marcador associativo é realizado antes do nome que codifica o participante adicional. Esse associativo possui uma variação na forma através de {*kon*} e {*kam*} para codificar os gêneros dos participantes que foram acrescentados. Assim, não há reflexo na codificação argumental. Então, não houve aumento de argumento e de valência, mas sim ocorreu aumento de participante.

2.2 Processos de diminuição de valência verbal

Assim como há dispositivos que aumentam a valência, há dispositivos para diminuir valência. A valência é diminuída quando há combinação de participantes controladores e afetados em direção a um único participante (cf. PAYNE, 2006). Entre esses processos, serão exemplificados marcadores de reflexivos, recíproco e marcador

específico de diminuição de valência. Discutiremos mais amplamente este último. Apresentamos no Quadro 3, os marcadores de diminuição de valência verbal.

QUADRO 3
Marcadores de diminuição de valência verbal

Marcador	Forma	Posição
reflexivo	{ <i>fiye-</i> }	pronominal
recíproco	{ <i>karakan</i> }	pós-verbal
diminuidor de valência	{ <i>maw</i> }	pós-verbal

Começemos com as construções que envolvem a reflexivização.

2.2.1 Reflexivo

Segundo Crystal (2000), o reflexivo refere-se a uma construção onde o sujeito e o objeto remetem à mesma entidade. Em Oro Waram, o reflexivo é marcado no pronome. Esse pronome possui uma base a qual é composta com marcadores que identificam a pessoa, o gênero e o número do argumento nominal correferenciado. Veja os exemplos a seguir:

- (8a) hohok *fiye?*
 fiye-e?
 lavar REFL-1SG
 “Eu me lavo”
- (8b) krik *fiye?*
 fiye-e?
 ver REFL-1SG
 “Eu me olho”
- (8c) krik *fiyem*
 fiye-em
 ver REFL-2SG
 “Tu te olhas”
- (8d) ton pin *fiyem*
 fiye-em
 ferir PERF REFL-2SG
 “Você se feriu (com a faca)”
- (8e) ton pin *fiye-kün*
 ferir PERF REFL-3SG.M
 “Ele se feriu”

- (8f) ton pin ʃiye-kem
 ferir PERF REFL-3SG.F
 “Ela se feriu”

Conforme se observa nos exemplos acima, a forma dos reflexivos é o resultado de uma composição de um pronominal seguida de marcadores de pessoa, número e gênero, os quais identificam os argumentos verbais.

2.2.2 Recíproco

Segundo Payne (2006), a construção recíproca é conceitualmente muito similar à reflexiva. Uma oração prototipicamente recíproca é aquela em que dois participantes atuam igualmente um sobre o outro. Recíprocos são conceitualmente similares aos reflexivos. Desse modo, o recíproco é marcado com a partícula {*karakan*} e o reflexivo é codificado com {/iye-}. Vejamos os exemplos abaixo:

- (9a) papapa? non ʃohra? trama?
 na-on
 brigar 3SG-3SG.M jovem homem
 “O homem brigou (com pau) com o jovem”

- (9b) papapa? karakan ʃiye-kükün
 brigar RECIPE REFL-3PL.M
 “Eles (os dois homens) brigaram (com pau) um com outro”

- (9c) tototo? karakan ʃiye-kükün
 brigar RECIPE REFL-3PL.M
 “Os dois homens brigaram (com as mãos) entre eles”

Em (9a), o verbo reduplicado se realiza com dois argumentos, codificados pelos marcadores de concordância. Nos exemplos em (9b) e (9c), os participantes de um evento descrito pelo verbo ‘brigar’, atuam um sobre o outro. Esse fato é descrito com um marcador de reflexivo, pois no modo reflexivo o argumento que atua e que sofre a ação é o mesmo. O acréscimo do marcador morfológico para recíproco indica que a ação atua reciprocamente sobre os participantes do evento verbal.

Poderia ser questionado se o marcador de recíproco não é um marcador para dual. Apresentamos os exemplos abaixo para dirimir essa dúvida:

- (10a) ka kep tiho karakan ʃiye-ʃi
 REL ajudar RECIPE REFL-1PL.INCL
 “Mutirão”
 (Lit.: A ajuda recíproca uns dos outro)

(10b)	ka	nononok	karakan
		nok~nok~nok	
	NMLZ	odiar~RED~RED	RECIP
	“Inimigo”		
	(Lit.: O ódio recíproco)		

A estrutura relativa em (10a) e a nominalização em (10b) mostram que realmente a partícula {*karakan*} é um marcador que indica um evento verbal em que o evento verbal é realizado reciprocamente.

2.2.3 Intransitivizador

Outro modo de diminuir a valência verbal é a utilização do marcador {*maw*}. Esse marcador atua removendo uma valência verbal, no caso, apagando o argumento sujeito. Desse modo, o objeto paciente toma a posição que era do sujeito agente (cf. PAYNE, 2006). No entanto, esse não será o único comportamento do termo {*maw*}. Veremos que, além de remover um argumento verbal, transforma a estrutura resultativa. A diferença entre as duas funções que o termo {*maw*} desempenha é devido ao tipo de verbo ao qual ele está atuando, se é um verbo monovalente ou bivalente. Vejamos os exemplos a seguir:

2.2.3.1 Diminuidor de valência

Veremos nesta seção que a partícula {*maw*} atua diminuindo uma valência do verbo. Esse fato será verificado nos marcadores de concordância verbal e na inserção do termo {*maw*} entre o verbo e os marcadores argumentais.

(11a)	tiyo?	pin	na-n	je	hotowa?
	apagar	PERF	3SG-3SG.N	fogo.N	vento.N
	“O vento apagou o fogo”				

(11b)	tiyo?	maw	na	je
	apagar	INTR	3SG	fogo
	“A fogueira apagou-se”			

(12a)	we?	kore ?am	pin	nap	yami	katima-kon	kom
	alagar	apagar	PERF	3SG-3SG.N	imagem	pé-3SG.M.GEN	água
	“A água apagou a imagem do pé dele (i.e. rastro)”						

(12b)	kore ?am	maw	na	yami	katima-kon
	apagar	INTR	3SG	imagem	pé-3SG.M.GEN
	“A imagem do pé dele (i.e. rastro) apagou-se”				

Os exemplos (11a) e (12a) apresentam uma estrutura com o verbo requerendo duas valências. Esse fato é demonstrado através dos marcadores, os quais codificam dois argumentos nominais $\{na-n\}$. Verifica-se, nesses exemplos, que a estrutura é VOS. Em (11b) e em (12b), com a introdução do marcador $\{maw\}$, logo após o verbo, o marcador argumental realiza-se apenas com uma forma, codificando apenas um argumento. Nesse caso, a estrutura agora é somente VS. Contudo, o argumento nominal com função sintática de argumento objeto passa a ser o argumento sujeito. Vejamos mais exemplos:

(13a) kono? na-n pana? jina?
 secar 3SG-3N árvore.N sol
 “O sol secou a vegetação (árvore)”

(13b) kono? maw na tonon
 secar INTR 3SG capim
 “O capim secou-se”

(14a) kamara? na-n ka jaŋ ka? jina? piwiyaj pana?
 apodrecer 3SG-3N NMLZ calor 3SG.M sol flor árvore
 “O calor do sol apodreceu a flor”

(14b) kamara? maw na piwiyaj memem
 apodrecer INTR 3SG flor fruta (pama)

paŋ kawati
 PREP verão/tempo de seca
 “A flor da pama apodreceu-se no verão”

Verifica-se que o verbo bivalente, nos exemplos (13a) e (14a), foi composto com dois pronomes $\{na-n\}$, codificando dois argumentos. Já nos exemplos (13b) e (14b), a introdução do marcador $\{maw\}$ no sintagma verbal fez com que os verbos bivalentes diminuíssem uma valência. Desse modo, fica evidente que o marcador $\{maw\}$ atua como um diminuidor de valência dos verbos bivalentes, retirando o argumento sujeito, e modificando a posição do argumento objeto. O argumento que antes funcionava sintaticamente como objeto vai agora ocupar a função sintática de sujeito. Os marcadores argumentais deixam esse fato bem claro, pois antes havia a seguinte composição: $\{na-on\}$, a qual codifica as duas valências verbais. Após a intransitivização, passa a ser realizada apenas a seguinte marcação argumental: $\{na\}$, a qual marca apenas uma valência verbal.

2.2.3.2 Resultativo

Apesar de o marcador $\{maw\}$ ser um diminuidor de valência verbal, diminuindo um argumento, transformando a estrutura oracional em voz média, há também uma

possibilidade de que o mesmo marcador possa codificar o modo resultativo. O resultativo, segundo Chafe (1979), faz com que um verbo que designe processo agora seja verificado como um estado. O que nos leva a interpretar o marcador {*maw*} como resultativo são os seguintes exemplos:

(15a) mi? maw na pana?
 secar/morrer RES 3SG árvore
 “A árvore ficou seca”

(15b) pan maw na wiyi-kon arawet
 cair/nascer RES 3SG pequeno-3SG.M menino
 “O menino ficou nascido”

(15c) pan ʃikape maw na ʔarawet nekem
 nascer um RES 3SG criança 3SG.G.GEN
 “A criança dela ficou nascida”

(15d) kono? maw na tonon
 secar/morrer RES 3SG capim
 “O capim ficou seco”

(15e) wiran maw na ʃoyam pan ʃe
 queimar RES 3SG moça PREP fogo
 “A moça ficou queimada no fogo (sobre a fogueira)”

Notem que os verbos nos exemplos acima são originalmente monovalentes. Logo, requerem apenas um argumento nuclear. Se a função do marcador {*maw*} fosse apenas diminuir a valência verbal, como vimos na seção anterior, não esperaríamos a gramaticalidade dos exemplos acima. O que esses dados mostram é que a partícula {*maw*}, quando é introduzida em uma sentença nucleada por um verbo monovalente, faz com que esse verbo deixe de denotar um evento ou um processo e passe a codificar um estado resultativo.

3 Considerações finais

Este trabalho abordou os processos de aumento e de diminuição de valência verbal. Entre os processos mais comuns de aumento de valência estão: a causativização, a incorporação comitativa e o associativo. Nos processos de diminuição de valência estão: o reflexivo, o recíproco e o intransitivizador.

Foi verificado que dos três processos de aumento de valência apenas a causativização é considerada aumento de valência verbal. O comitativo e o associativo não podem ser considerados como aumento de valência. O fator essencial para observar se houve aumento ou diminuição de valência serão os marcadores argumentais que realizam a concordância com os argumentos do verbo. No processo de aumento de

valência, o que havia antes era apenas um marcador codificando o argumento, agora recebe mais outro marcador codificando o argumento introduzido. A presença do comitativo incorporado ao sintagma verbal não implica em aumento no marcador argumental que codifica as valências dos verbos. Da mesma forma, o associativo não implica em aumento de marcadores de concordância verbal que codificam a valência do verbo. Tanto o comitativo quanto o associativo acrescentam um participante no evento descrito pelo verbo. Esse participante é considerado adicional porque não implica em uma necessidade de marcar duas valências verbais. Assim, somente a introdução do causativizador implica realmente em aumento de valência.

Entre os processos mais comuns de diminuição de valência verbal estão o reflexivo, o recíproco e o diminuidor de valência. O reflexivo e o recíproco atuam como um diminuidor de valência porque tanto quem age quanto quem sofre a ação são correferenciados. Logo, referem-se ao mesmo argumento nominal. O reflexivo tem a morfologia distinta dos marcadores argumentais que codificam as valências verbais. Nesse caso, não marca a diminuição de valência da mesma forma que os codificadores de aumento de valência. Assim, conceitualmente fica fácil a compreensão da diminuição de valência, pois os argumentos argumentais que sofrem e realizam a ação descrita pelo verbo são os mesmos. Contudo, se levarmos em conta que teria que ser os mesmos marcadores que codificam o aumento de valência, então o reflexivo e o recíproco não podem ser considerados processos morfológicos de diminuição de valência.

O marcador que pode ser considerado como diminuição de valência verbal é a partícula {*maw*}. Esse marcador especifica propriedades gramaticais diferentes segundo o tipo de verbo com o qual vai marcar. Em verbos bivalentes, o termo {*maw*} atua removendo uma valência verbal. Esse fato é mostrado com a retirada de um marcador que realiza a concordância argumental. Com a introdução do marcador {*maw*}, o argumento verbal que funcionava como sujeito é removido. O argumento que funcionava como passa a exercer a função de sujeito. Nesse caso, pode-se tratar de diminuição de valência porque utiliza o mesmo conjunto de marcadores que codificam as valências verbais. No entanto, há ainda outra função de {*maw*}, que não implica em modificar a valência verbal: ele pode marcar o estado resultativo. A voz média é marcada com verbos monovalentes e atua com sentido aproximado de reflexivo. Já o estado resultativo enfatiza o resultado da ação, não implicando em uma ação precedente.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. *The Amazon of the Amazon*. Oxford University Press, 2012.

ANGENOT, J. P ; ANGENOT DE LIMA, Geralda. O sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical. In: VAN DER VOORT, H.; VAN DER KERKE, S. (Eds.). *Indigenous Languages of Lowland South America* [Indigenous Languages of Latin America1]. 2000, p. 149-164. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/illa:vol1>> Acesso em: 27 out. 2014.

APONTES, S. A; CAMARGOS, Q. F. *Processo de Causativização em Oro Waram e suas consequências para a codificação dos argumentos nucleares*. In.: Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia, IV, Belém, 23-26 de abril de 2014.

CHAFE, W. L. *Significado e Estrutura Linguística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COMRIE, Bernard. *Language Universals and Linguistic Typology: Syntax and Morphology*. 2ed. Chicago University Press, 1989.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e de Fonética*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PAYNE, T. E. *Describing Morphosyntax*. Cambridge University Press, 1997.

PAYNE, T. *Exploring Language Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

WHALEY, Lindsay J. *Introduction to Typology: The unity and diversity of Language*. SAGE Publications, 1997.